

As contribuições e benefícios da equoterapia como método terapêutico fonoaudiológico: uma revisão bibliográfica

The contributions and benefits of hippotherapy as a speech therapy method: a literature review

Contribuciones y beneficios de la hipoterapia como método de logopedia: revisión de la literatura

Recebido: 12/11/2021 | Revisado: 21/11/2021 | Aceito: 24/11/2021 | Publicado: 05/12/2021

Thiago da Silva Quadro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7414-0132>
Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Brasil
E-mail: thiagosilva201019@hotmail.com

Ruth Raquel Soares de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-0900>
Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Brasil
E-mail: ruthraquelsf@gmail.com

Estélio Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3769-6289>
Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Brasil
E-mail: esteliobarbosasilva@gmail.com

Resumo

A Equoterapia pode ser compreendida com um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, de educação e de equitação, procurando o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos que tenham algum tipo de deficiência ou com necessidades especiais, por meio do emprego do cavalo como um verdadeiro agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais. O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar as formas de intervenção fonoaudiológica na equoterapia. No que se refere a metodologia a pesquisa pode ser compreendida como uma revisão bibliográfica por meio da análise de várias fontes de pesquisa, ressaltando-se artigos científicos disponibilizados nas bases de dados da SCIELO, CAPES e PUBMED. Por meio da presente pesquisa concluiu-se que o papel do fonoaudiólogo dentro da equipe de equoterapia, além de atuar diretamente com o praticante, participa do planejamento terapêutico, esclarecendo, demonstrando e provando a importância do trabalho fonoaudiológico para a equipe, orientando a família do praticante. Entretanto, constatou-se que não existem procedimentos e uma ampla fundamentação teórica uniforme para a prática fonoaudiológica na equoterapia.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Equoterapia; Cavalos.

Abstract

Hippotherapy can be understood as a therapeutic and educational method that uses the horse within an interdisciplinary approach, in the areas of health, education and riding, seeking the biopsychosocial development of individuals who have some type of disability or special needs, through the employment of the horse as a true promoter of physical, psychological and educational gains. The aim of this research is to analyze the forms of speech therapy intervention in hippotherapy. Regarding the methodology, the research can be understood as a literature review through the analysis of several research sources, highlighting scientific articles available in the databases of SCIELO, CAPES and PUBMED. Through this research it was concluded that the role of the speech therapist within the hippotherapy team, in addition to acting directly with the practitioner, participates in the therapeutic planning, clarifying, demonstrating and proving the importance of speech therapy work for the team, guiding the practitioner's family. However, it was found that there are no procedures and a broad, uniform theoretical foundation for speech therapy practice in hippotherapy.

Keywords: Speech therapy; Hippotherapy; Horses.

Resumen

La hipoterapia puede entenderse como un método terapéutico y educativo que utiliza al caballo dentro de un enfoque interdisciplinario, en las áreas de salud, educación y equitación, buscando el desarrollo biopsicosocial de las personas que presentan algún tipo de discapacidad o necesidades especiales, a través del empleo del caballo como un verdadero promotor de ganancias físicas, psicológicas y educativas. El objetivo de esta investigación es analizar las formas de intervención logopédica en hipoterapia. En cuanto a la metodología, la investigación puede entenderse como una revisión de la literatura a través del análisis de diversas fuentes de investigación, destacando los artículos científicos disponibles en las bases de datos de SCIELO, CAPES y PUBMED. A través de esta investigación se concluyó que el rol del logopeda dentro del equipo de hipoterapia, además de actuar directamente con el practicante, participa en la planificación terapéutica, aclarando, demostrando y comprobando la importancia del trabajo logopeda para el equipo,

guiando el familia del practicante. sin embargo, se encontró que no existen procedimientos y una base teórica amplia y uniforme para la práctica de la logopedia en la hipoterapia.

Palabras clave: Logopedia; Hipoterapia; Caballos.

1. Introdução

Mesmo já existindo no território brasileiro há muito tempo, a equoterapia começou realmente ser divulgada no Brasil em 1970, por meio da formação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE, Brasil), localizada na cidade de Brasília, sendo posteriormente e havendo o seu reconhecimento por meio do Conselho Federal de Medicina como um método terapêutico através do Parecer 06/97, além de ser considerada como um método educacional pela Divisão de Ensino Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A atividade da equoterapia é de suma importância pois por meio de seus exercícios há a participação integral dos membros do corpo proporcionando dessa forma um grande desenvolvimento da força, do tônus muscular, da questão atinente com a flexibilidade, com o relaxamento, além de uma maior conscientização do próprio corpo e do aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio corporal (Dias, 2018). Por meio da interação com os equinos, desde o momento em que se monta até para manuseio final, possibilita o desenvolvimento de novas maneiras de socialização, do despertar da autoconfiança e da autoestima de indivíduos que apresentam necessidades especiais.

São vários os estímulos associados ao cavalo, como um ambiente natural, diferenciado de problemas presentes na área urbana, com a grande presença de veículos automotores que provocam a poluição sonora e dificultam um maior nível de concentração e ganhos cognitivos. Há uma variedade informações proprioceptivas e cinestésicas, além de sensações de posição corporal e de movimentos durante o primeiro contato físico entre os praticantes de equoterapia e os animais (Lobo, 2020).

Ainda, Lobo (2020) ressalta que os equinos são dotados de andaduras naturais, sendo de fácil identificação o trote, o passo e o galope. O passo pode ser caracterizado como um andadura de forma regular, ritmada e extremamente uniforme – sendo considerado o mais adequado para a prática da Equoterapia, pois transmite ao praticante movimentos sequenciados e simultâneos, resultando em um movimento tridimensional.

A partir disso, Silveira & Wibelinger (2011) salientam que a aplicação da equoterapia ocorre através de programas individualizados elaborados em conformidade com as necessidades e com as potencialidades do praticante; além dos principais objetivos do programa, ou seja, com intenções terapêuticas, por meio da utilização de técnicas que visem à reabilitação física e/ou mental; fins educacionais e/ou sociais, por meio da aplicação de técnicas pedagógicas associadas às terapêuticas, objetivando a devida integração ou a reintegração social e familiar.

Assim atrasos atinentes com o desenvolvimento cognitivo global ou com a aquisição de fala geralmente decorre de fatores ambientais, da carência de estimulação adequada ou mesmo da presença de uma série de problemas sensoriais associados. Na maioria desses casos podem ocorrer alterações de motricidade orofacial, e em razão de a equoterapia influenciar indivíduos de uma forma geral, o efeito em sistemas de todo corpo pode ser bastante profundo. Infere-se que este tipo de terapia fonoaudiológica se origina com o objetivo de desenvolver questões referentes com a linguagem, com aspectos cognitivos e com as funções estomatognáticas (Cruz, et al., 2021).

O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar as formas de intervenções fonoaudiológicas por meio das atividades presentes na equoterapia. Dessa forma a pesquisa é bastante pertinente, podendo servir como mais uma fonte de pesquisa para atuais e futuros acadêmicos do curso de fonoaudiologia, principalmente para aqueles que buscam compreender a importância da equoterapia associada a fonoaudiologia no desenvolvimento de pessoas que apresentam necessidades especiais.

2. Referencial Teórico

2.1 A equoterapia

A equoterapia ou terapia assistida por meio da utilização de cavalos pode ser caracterizada como um método terapêutico por meio de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, da educação e da equitação, objetivando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas que apresentem alguma deficiência ou necessidades especiais. Além disso, a equoterapia possibilita utilizar recursos durante as atividades com finalidade de auxiliar e melhorar a postura, proporcionando a criação de novos esquemas corporais, sendo assim uma técnica de reeducação neuromuscular (Chaves & Almeida, 2018).

Nessa perspectiva, Marcelino & Melo (2006) salientam que a equoterapia é um modo de reabilitação alicerçada na neurofisiologia possuindo como base os padrões de movimentos rítmicos e pautados na repetição da marcha do cavalo. Ao caminhar, o centro de gravidade do cavalo tende a ser deslocado tridimensionalmente, resultando, desse modo um movimento similar ao da marcha humana com movimentos alternados dos membros superiores e da pelve.

Durante o desenvolvimento das sessões de Equoterapia há uma espécie de integração sensorial entre os sistemas visuais, vestibulares e proprioceptivo, além do envio de estímulos específicos às áreas correspondentes no córtex, gerando alterações, assim com reorganização do Sistema Nervoso Central, trazendo como consequência ajustes posturais e padrões de movimentos mais apropriados e eficientes (López, 2015).

De acordo com Lopes, et al., (2019), crianças com Paralisia Cerebral apresentam maior mobilidade, controle e simetria, melhoria na função motora global e nos parâmetros da marcha, após sessões de Equoterapia. Ainda, os mesmos autores, ressaltam que na Equoterapia o cavalo tem a possibilidade de promover ganhos físicos e psíquicos, visto que para tal atividade, exige-se do indivíduo participação total (de todo o corpo), o que possibilita maior desenvolvimento da força muscular, conscientização do corpo, coordenação motora, relaxamento e equilíbrio, além de melhorias na interação, socialização, autoestima e confiança.

Conforme a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE – BRASIL), são os seguintes princípios da equoterapia:

Toda atividade equoterápica deve se basear em fundamentos técnico-científicos.

O atendimento equoterápico só poderá ser iniciado mediante parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica.

As atividades equoterápicas devem ser desenvolvidas por equipe multiprofissional com atuação interdisciplinar, que envolva o maior número possível de áreas profissionais nos campos da saúde, educação e equitação.

As sessões de Equoterapia podem ser realizadas em grupo, porém, o planejamento e o acompanhamento devem ser individualizados.

Para acompanhar a evolução do trabalho e avaliar os resultados obtidos, deve haver registros periódicos e sistemáticos das atividades desenvolvidas com os praticantes.

A ética profissional e a preservação da imagem dos praticantes de equoterapia devem ser constantemente observadas. O atendimento equoterápico deve ter um componente de filantropia para que possa, também, atingir classes sociais menos favorecidas, para não se constituir em atividade elitizada.

A segurança física do praticante deve ser uma preocupação constante de toda a equipe, tendo em vista:

- o comportamento e atitudes habituais do cavalo e às circunstâncias que podem vir a modificá-los, como por exemplo uma bola arremessada ou um tecido esvoaçando, nas proximidades do animal; – a segurança do equipamento de montaria, particularmente correias, presilhas, estribos, selas e manta;
- a vestimenta do cavaleiro, principalmente nos itens que podem trazer desconforto ou riscos de outra natureza;
- o local das sessões onde possam ocorrer ruídos anormais que venham assustar os animais.

Nesse sentido, a equoterapia tem por objetivo principal, promover benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais de pessoas com deficiências ou necessidades especiais. Além disso, indicada para os seguintes quadros clínicos: Doenças genéticas, neurológicas, ortopédicas, musculares e clínico-metabólicas; Sequelas de traumas e cirurgias; Doenças mentais, distúrbios psicológicos e comportamentais; Distúrbios de aprendizagem e de linguagem (Lopes, et al., 2019).

2.2 Fonoaudiologia

A Fonoaudiologia ou Terapia da fala e Audiologia antes denominada logopedia é a ciência que tem como objeto de estudo as funções biológicas e comportamentais envolvidas na comunicação humana. Essas funções incluem funções neurovegetativas (mastigação, deglutição e aspectos funcionais da respiração) e neurológicas, no que se refere ao seu desenvolvimento, aperfeiçoamento, distúrbios e diferenças, em relação aos aspectos envolvidos nas funções auditiva periférica e central, na função vestibular, na função cognitiva, na linguagem oral e escrita, na fala, na fluência, na voz, nas funções estomatognáticas, orofaciais e na deglutição (Carvalho, 2016).

A Fonoaudiologia pode ser compreendida como a especialidade que trabalha com os aspectos que envolvem a comunicação oral e a comunicação não escrita. Atuando diretamente com Pessoas que apresentem algum problema de comunicação (expressão e compreensão) possuindo dificuldades na sua integração social e na integração no âmbito profissional.

Com isso, a função do fonoaudiólogo consiste no atendimento de pacientes em prol de prevenir, habilitar e reabilitar, por meio da utilização de protocolos e de procedimentos específicos de fonoaudiologia. Além de tratar de pacientes; efetuar avaliação e diagnóstico fonoaudiológicos, orientar pacientes e familiares; desenvolvendo continuamente programas de prevenção, de promoção da saúde e de qualidade de vida (Souza, 2016).

Para Morata (2010), o fonoaudiólogo é um profissional da saúde que atua em pesquisa, na orientação, em perícias, em prevenção, na avaliação, em diagnóstico e tratamento fonoaudiológico na área da comunicação oral e escrita, voz, audição e equilíbrio, sistema nervoso e sistema estomatognático incluindo a região cervicofacial.

Este profissional tem ampla autonomia, não sendo subordinado ou mero auxiliar de outras áreas do conhecimento ou especialidades, pode atuar sozinho ou em conjunto com outros profissionais de saúde em clínicas, hospitais, centros especializados em diagnósticos, centro especializado em reabilitação (CER), institutos gerais de perícia, centros de referência em saúde do trabalhador, como auxiliar do poder judiciário no âmbito das perícias judiciais que envolvem a área da audição, fala e linguagem, equilíbrio e demais áreas correlatas, nas esferas trabalhista, civil e criminal, em escolas, creches e comunidades, incluindo o Programa de Saúde da Família, unidades básicas de saúde, unidades de referência para a média e alta complexidade de procedimentos do Sistema Único de Saúde (SUS), emissoras de televisão e rádio, atendimento domiciliar, teatro, indústrias, empresas de próteses auditivas, centros de habilitação e reabilitação, dentre muitos outros (Zuaneti, 2017).

2.3 A relação entre Fonoaudiologia e equoterapia

A fonoaudiologia possui íntima relação com a equoterapia, em virtude de ambas trabalharem em conjunto com patologias comuns, em casos referentes à pacientes com as seguintes indicações, conforme Caiado (2021):

- Paralisia cerebral
- Acidente vascular encefálico;
- Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor;
- Síndrome de Down;
- Dificuldade da aprendizagem ou linguagem;
- Esclerose múltipla;
- Disfunção na integração social;
- Traumatismo cranioencefálico

A partir do pressuposto, observa-se que há uma grande relação entre a fonoaudiologia e a equoterapia, podendo ser bastante benéfico essa associação para o devido desenvolvimento ou para o restabelecimento de pessoas que apresentem alguns dos problemas supracitados.

Em concordância com isso, Justi (2013), em seu estudo, revela as contribuições da equoterapia em pacientes (crianças) que foram diagnosticados com atraso de linguagem em todos os aspectos que foram analisados (físicos, cognitivos, comunicativos, fonoarticulatórios, dentre outros), comprovando assim, o comprometimento nas dimensões da linguagem. Nesse sentido, o mesmo autor, aponta os benefícios após as intervenções terapêuticas por meio da equoterapia, como melhorias nas dimensões da linguagem, que anteriormente apresentavam comprometimentos, e ainda nos aspectos psicomotores, favorecendo desenvolvimento integral dos indivíduos, no caso, as crianças.

3. Metodologia da Pesquisa

No que se refere a metodologia a presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, por meio da análise de vários estudos na literatura internacional e nacional sobre a importância da intervenção fonoaudiológica na equoterapia. A revisão integrativa é definida por Souza, et al. (2010, p. 102) como “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de estudos significativos na prática”.

Para a fundamentação da pesquisa houve a realização de investigações de várias teorias bibliográficas presentes em diversas bases, ressaltando-se os sítios eletrônicos da Scielo, da Pubmed e do Capes. Objetivando êxito na busca das fontes de pesquisa houve a seleção dos seguintes descritores em saúde (decs), ressaltando-se: equoterapia, cavalos, fonoaudiologia.

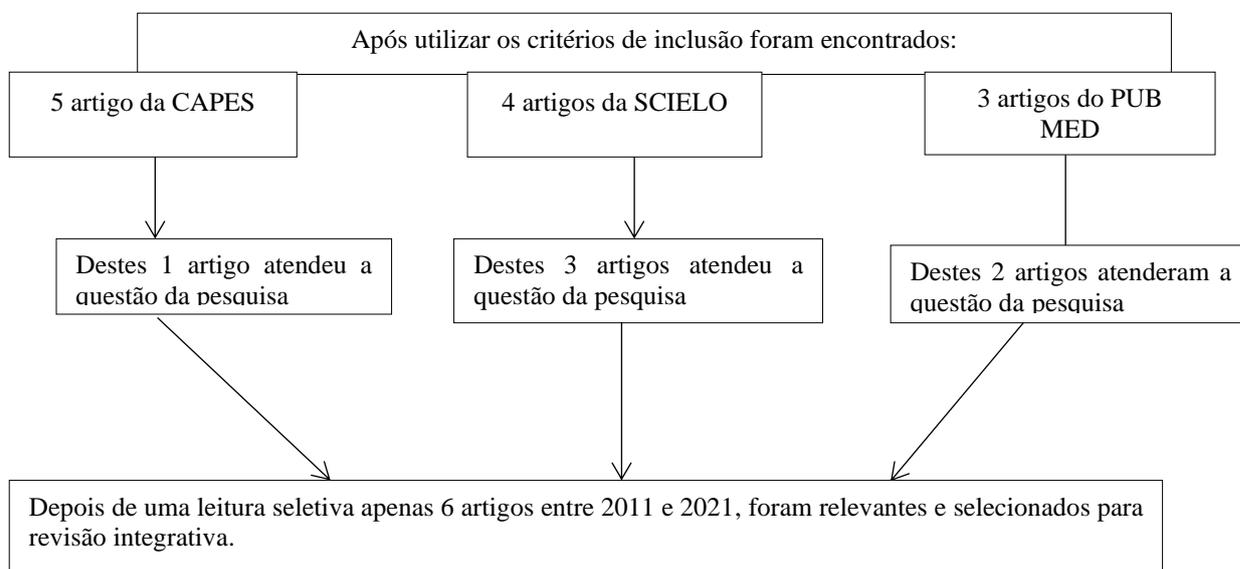
Dentre os critérios de inclusão foram incluídos na pesquisa artigos que tratassem somente da intervenção da fonoaudiologia na prática da equoterapia, sendo excluídas as fontes que apresentavam a importância da atuação de fonoaudiólogos em outras temáticas.

Outro critério de inclusão, se alicerçou no ano de produção das fontes da pesquisa, sendo incluídas apenas aquelas cuja publicação entre os anos de 2014 a 2021, sendo, dessa forma, excluídas as fontes de pesquisa que não se encontram nesse período temporal, procurando dessa forma oferecer uma maior atualidade a pesquisa.

Após o critério de inclusão e de exclusão foram encontrados 12 artigos, no entanto somente 6 artigos estavam relacionados com a intervenção fonoaudiológica na equoterapia, sendo 2 encontradas na base de dados da Pubmed, 3 na base de dados Scielo e uma no portal de periódicos capes.

Os artigos que estão disponíveis em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez (Figura 1).

Figura 1: Quantidade de artigos conforme a base de dados



Fonte: Autoria própria (2021)

A posteriori, a seleção dos artigos que seriam utilizados na presente pesquisa, realizou-se a produção de um quadro no qual identifica-se os seus autores, a base de dados na qual estão disponibilizadas as fontes de pesquisa, a estratégia metodológica os resultados alcançados.

4. Resultados e discussão

Após análises das mais diversas teorias presentes, especialmente, em artigos científicos, livros e consultas na internet, foi possível analisar os conteúdos presentes em revistas científicas, principalmente da área de saúde e de fonoaudiologia, referente às principais contribuições da fonoaudiologia na terapia realizada por meio da utilização de equinos.

O quadro 1 demonstra objetivamente, conforme se evidenciou na pesquisa as principais contribuições da fonoaudiologia na equoterapia

Quadro 1. Benefícios da fonoaudiologia na equoterapia

Autor/Título	Base de dados	Amostras	Conclusão
Lopes, J. (2019) Efetividade da equoterapia na marcha de crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática de ensaios clínicos	Scielo	Trata-se de uma revisão sistemática com busca nas bases de dados Cinahl, Cochrane, Embase, Google Scholar, Lilacs, Lisa (ProQuest), PEDro, PsycINFO (APA), Pubmed e Scopus, sem filtros. Foram incluídos ensaios clínicos que compararam Equoterapia e terapias convencionais (terapias conservadoras não invasivas) versus terapias convencionais, que avaliaram parâmetros da marcha em crianças com diagnóstico de PC com idade ≤ 12 anos. Os estudos foram avaliados quanto à qualidade metodológica pela escala Physiotherapy Evidence Database Scale. Resultados: Dentre os 668 estudos identificados, seis ensaios clínicos foram selecionados. Destes, a amostra total foi de 283 crianças, sendo 151 crianças alocadas no grupo experimental (GE) (hipoterapia + terapia convencional) e 132 crianças, no grupo controle (GC) (terapia convencional).	A revisão sistemática sugere que o tratamento com associação de hipoterapia e terapia convencional promove melhora da marcha de crianças com Paralisia Cerebral.
Valle, L. M. O. (2014) Atuação fonoaudiológica na equoterapia	SCIELO	Trata-se de uma pesquisa prospectiva transversal, que foi realizada com fonoaudiólogos que atuam com equoterapia nos centros cadastrados pela Associação Nacional de Equoterapia do estado de São Paulo. Como critérios para inclusão na pesquisa, os fonoaudiólogos participantes deveriam ter realizado algum curso específico de	Foram encontrados 47 centros de equoterapia cadastrados. Foi realizado o contato telefônico com todos os centros, e dentre eles 14 não possuíam fonoaudióloga na equipe, 22 não responderam, 11 questionários foram encaminhados e 06 questionários foram respondidos. Conclusão: o grupo de profissionais apontou que o papel do fonoaudiólogo dentro da equipe de equoterapia, além de atuar

		equoterapia e atuar na área há mais de um ano. Os resultados foram apresentados por meio de análise descritiva, divididos em 13 quadros de acordo com as questões realizadas.	diretamente com o praticante, é participar do planejamento terapêutico, esclarecer, mostrar e provar a importância do trabalho fonoaudiológico para a equipe e orientar a família do praticante. Porém, foi constatado que não há procedimentos e fundamentação teórica considerada padrão para a prática fonoaudiológica na equoterapia.
Uribe-Calderon, L. M., & Franco-Hernandez, S. G. (2020) Fonoaudiologia e equoterapia: efetividade para o desenvolvimento de leitura e escrita em pessoas portadoras de deficiência cognitiva	SCIELO	Foi realizado um estudo quase-experimental, avaliando 34 estudantes portadores de deficiência cognitiva entre os 11 e 42 anos pertencentes a uma instituição educacional especial, através da avaliação da leitura e escrita a través do "Material para a pesquisa clínica da linguagem de Martha Espeleta" no antes e depois da intervenção fonoaudiológica com apoio de equoterapia; a análise estatística em Stata v13 e a análise descritiva com medidas de frequência e tendência central, a análise bivariada foi realizada utilizando o teste de McNemar.	Foi realizado um estudo quase-experimental, avaliando 34 estudantes portadores de deficiência cognitiva entre os 11 e 42 anos pertencentes a uma instituição educacional especial, através da avaliação da leitura e escrita a través do "Material para a pesquisa clínica da linguagem de Martha Espeleta" no antes e depois da intervenção fonoaudiológica com apoio de equoterapia; a análise estatística em Stata v13 e a análise descritiva com medidas de frequência e tendência central, a análise bivariada foi realizada utilizando o teste de McNemar.
Baggio, G. (2021) Equoterapia: intervenções terapêuticas e educativas com pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista	CAPES	Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Optou-se por elencar em tópicos a explanação da vivência, sendo eles: a) quanto a equipe que desenvolve o projeto; b) local e cronograma das atividades; c) quanto os pacientes participantes; d) quanto às intervenções realizadas durante a terapia; e) quanto às intervenções realizadas durante a pandemia	Conclui-se que a vivência com equoterapia proporciona a criação de um elo entre os praticantes e a natureza, fornece resultados físicos, psicológicos, morais, sociais e espirituais para os praticantes e a equipe que a implementa. Promove também uma formação diferenciada, desenvolvendo um trabalho em equipe interdisciplinar e assim, proporcionando uma assistência holística.
Silva, M. (2019) Síndrome de Down: caracterização dos pacientes, seus cuidadores e percepção dos pais	PUBMED	Os dados foram coletados por formulário e questionário e analisados por estatística descritiva. Houve predomínio de crianças e adultos, diagnóstico clínico e, como principais atividades realizadas, a fisioterapia, fonoaudiologia e equoterapia.	Concluiu-se que os dados podem ser utilizados para criação ou mudanças de estratégias de atendimento/cuidado na instituição para os indivíduos que possuem essa condição genética.
Navarro, P. (2018) Fonoaudiologia no contexto da equoterapia com crianças autistas: uma reinterpretação a partir da neurolinguística discursiva	PUBMED	O levantamento bibliográfico sobre a atuação fonoaudiológica na área de Equoterapia ³ , mostra que no Brasil há poucos fonoaudiólogos integrando a equipe equoterápica (VALLE et. al, 2014) e, nestes casos, há prevalência de atuação na área de Motricidade Orofacial (CANTARELLI, 2006; ALVES, 2014). O refinamento da pesquisa bibliográfica, – relacionando os termos “fonoaudiologia, linguagem e equoterapia” – identificou poucos estudos nesta área. Apenas 14 estudos, não relacionados a portadores de TEA, faziam referência à linguagem. Nestes casos, a linguagem era compreendida	Estudos implicam a relação entre corpo, sistema sensorial, fala e linguagem. Para justificar tal reinterpretação, analisamos dados do acompanhamento fonoaudiológico longitudinal de sujeitos portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA), no contexto da Equoterapia, com o propósito de salientar os diferentes papéis que o cavalo e a fonoaudióloga desempenham na relação com a criança.

		como um código a serviço do pensamento, vinculada à relação entre maturidade de áreas cerebrais específicas e desenvolvimento infantil. Além disso, nestes mesmos estudos, o vínculo positivo entre a criança e o cavalo se constituía como a única possibilidade para o desenvolvimento de linguagem.	
--	--	--	--

Fonte: Autoria própria (2021).

Conforme se evidencia na pesquisa bibliográfica, foram identificados diversos benefícios e contribuições dos profissionais da fonoaudiologia no que se refere a equoterapia.

Para a execução das sessões de equoterapia, participam discentes de diversos cursos da área da saúde, entre eles, fisioterapia, enfermagem, psicologia, medicina, fonoaudiologia e educação física. A cada terapia, o praticante realiza as mesmas tarefas de esperar, montar, sair ao passo, realizar atividades lúdicas e pedagógicas nas ilhas da educação física e fonoaudiologia durante o percurso e apear no final da sessão. Ao longo da terapia é realizada uma pausa no trajeto com o cavalo e executando atividades nas chamadas ilhas da educação física e fonoaudiologia. O trabalho em geral precisa ser desenvolvido de forma personalizada e única, não sendo possível fazer comparações de desenvolvimento entre os participantes, mesmo porque, aquele momento é ricamente individual (Baggio, 2021).

No presente estudo, as principais atividades realizadas pelos indivíduos com Síndrome de Down (SD), foram fisioterapia, fonoaudiologia e equoterapia. Esse resultado seria esperado em virtude de que a SD afeta o desenvolvimento das áreas cognitiva, linguística e motora. A literatura mostra que a estimulação de aspectos linguísticos e cognitivos é importante no desenvolvimento do indivíduo com SD, com diferença estatística nos resultados pré e pós-intervenção fonoaudiológica nos diversos parâmetros avaliados (Silva, 2019).

O papel do fonoaudiólogo dentro da equipe de equoterapia, além de atuar diretamente com o praticante, é participar do planejamento terapêutico, esclarecer, mostrar e provar a importância do trabalho fonoaudiológico para a equipe e orientar a família do praticante. Porém, foi constatado que não há procedimentos e fundamentação teórica considerada padrão para a prática fonoaudiológica na equoterapia (Valle, et al., 2014).

No âmbito da Fonoaudiologia, são realizadas diversas atividades que visam beneficiar o paciente com disfunções neurológicas e do desenvolvimento infantil, com alterações diversas causadas por alguma síndrome, Transtorno do Espectro Autista (TEA), crianças e adultos com distúrbios sensoriais, emocionais, de aprendizagem e comportamentais. Os exercícios são exclusivamente pensados em cada praticante da equoterapia, levando em consideração suas dificuldades e limitações (Baggio, 2021).

O trabalho fonoaudiológico com portadores de Transtorno do Espectro Autista (doravante TEA) se justifica dentro da equipe equoterápica à medida que, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2013), os critérios fundamentais que diagnosticam tal patologia se concentram na área de fala e linguagem. Argumentamos que a compreensão do aspecto discursivo valorizado nas mediações, neste caso as que envolvem a fonoaudióloga e a criança no contexto da Equoterapia, permite compreender os diferentes papéis atribuídos ao animal, tanto por uma quanto por outra. Proposta de trabalho fonoaudiológico com crianças portadoras de TEA se sustenta prioritariamente na formação do vínculo entre a criança e o cavalo, o que possibilitaria o desenvolvimento da linguagem (Navarro, 2018).

O fonoaudiólogo exerce papel muito importante na equipe de equoterapia, além de participar da discussão de casos e fortalecer a integração entre o praticante e o animal, está diretamente relacionado às barreiras da linguagem, fonoaudiológicas

(Valle, et al., 2014). A fonoaudiologia atua diretamente na estimulação sensorial, motricidade orofacial, motricidade ampla e fina, linguagem oral e escrita, leitura, números e cores, além de estar sempre estimulando a comunicação dos praticantes do projeto, seja ela verbal ou não verbal. Apesar da estimulação da comunicação ser realizada durante todo o percurso pelos terapeutas laterais, a ilha da fonoaudiologia também é um momento de interação, onde o espaço é aberto para diálogo entre terapeuta e praticante (Baggio, 2021).

Em relação à terapia fonoaudiológica de linguagem, a ANDE-BRASIL destaca como princípio fundamental que a exploração do cavalo como instrumento terapêutico garante, na terapia de linguagem, maior motivação, imprescindível para o sucesso da intervenção (Navarro, 2018).

5. Considerações Finais

A atuação Fonoaudiológica na equoterapia não pode ser considerada uniforme variando em conformidade com o local de atuação e devido ser uma área relativamente dotada pela novidade, o fonoaudiólogo ainda está buscando a identificação de modos de atuação, no entanto, existem profissionais que já são especialistas e mestres na presente área.

O fonoaudiólogo é dotado de um potencial amplo em prol da atuação em equipes multidisciplinares, de possuir seu trabalho reconhecido, criando protocolos terapêuticos e realizando pesquisas na área mostrando os benefícios oferecidos pelo atendimento neste setting terapêutico novo.

No que se refere a reabilitação com cavalos é imprescindível à participação de uma equipe interdisciplinar interligando os conhecimentos de várias áreas da saúde para efetivamente haver a proposição de método terapêutico considerando todos os parâmetros neurológicos, físicos, mentais e sociais.

Desse modo, é válido salientar que, pesquisas futuras sobre o tema devem propor a elaboração de mais protocolos fonoaudiológicos atinentes com o processo de avaliação e de projetos de intervenção contemplando as mais diversas áreas da Fonoaudiologia, incluindo, por exemplo, a questão da linguagem, da voz e da motricidade orofacial, objetivando facilitar o planejamento e terapia, aperfeiçoando a intervenção e resultados fonoaudiológicos e que futuramente o fonoaudiólogo possa fazer parte da equipe mínima de equoterapia, participando, de modos mais próximo do planejamento terapêutico, proporcionando orientações a outros profissionais, além de familiares daqueles que necessitam da prática de equoterapia para uma melhor qualidade de vida.

Para tanto, considera-se esta temática imprescindível no âmbito da Fonoaudiologia, e ainda, sugere-se a continuidade de estudos e pesquisas futuras acerca das contribuições e dos benefícios do uso da equoterapia como método de terapia fonoaudiológica aplicada a pessoas com necessidades especiais.

Referências

- Ande-Brasil, Associação Nacional de Equoterapia. *Programas básicos de equoterapia*. http://www.equoterapia.org.br/programa_basico.php.
- Baggio, G. (2021). Equoterapia: intervenções terapêuticas e educativas com pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e438101321353, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21353>.
- Caiado, E. C. M. C. (2021). A relação da Fonoaudiologia com a Equoterapia. *Brasil Escola*. <https://brasilecola.uol.com.br/fonoaudiologia/a-relacao-fonoaudiologia-com-equoterapia.htm>.
- Carvalho, W. B. (2016). Desempenho linguístico de prematuros de 2 anos, considerando idade cronológica e idade corrigida. *CoDAS*, 2016; 28(2): 118-122.
- Chaves, L. O., & Almeida, R. J. (2018). Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. *R. bras. Ci. E Mov.*, 26(2): 153-159.
- Cruz, B. W., Sousa, C. C. A., & Farias, R. R. S. (2021). Os benefícios da intervenção fonoaudiológica em bebês com síndrome de down: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, e23210111694. ISBN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11694>.
- Dias, E. (2018). *Equoterapia: noções elementares e aspectos neurofisiológicos*. Rio de Janeiro, RJ: Revinter.

- Justi, J. (2013). Equoterapia e linguagem humana. *R. Min. Educ. Fis.*, Viçosa, v. 21, n. 3, p. 98-113.
- Lobo, P. (2015). *Procesos e instrumentos de evaluación neuropsicológica educativa*. <https://sede.educacion.gob.e/publiventa/procesos-e-instrumentos-de-evaluacion-neuropsicologica-educativa/ensenanza-neurologia/20611>.
- Lopes, J., Pietro, A. V., Santos, J. A. T., Smaili, S. M., & Gutierrez Filho, P. J. B. (2019). Efetividade da equoterapia na marcha de crianças na marcha de crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática de ensaios clínicos. *Revista Brasileira de Neurologia*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 25-34, jan – mar.
- López, S. (2015). Intervención logopédica sobre la comprensión lectora en una adolescente con síndrome de Down. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, (09), 043-047. <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.09.487>.
- Marcelino, J. F. Q., & Melo, Z. M. (2006). Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso do desenvolvimento por prematuridade. *Estudos de Psicologia*, Campinas. 23(3): 279-287, jul – set.
- Morata, T. C. (2010). Saúde da fonoaudiologia no Brasil. *Rev. CEFAC*, jul – ago, 12(4): 527-714.
- Navarro, P. (2018). Fonoaudiologia no contexto da equoterapia com crianças autistas: uma reinterpretação a partir da neurolinguística discursiva. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 60, n. 2, pp. 489-506 – mai – ago. 2018.
- Silva, M. (2019). *Síndrome de Down: caracterização dos pacientes, seus cuidadores e percepção dos pais* Multitemas, Campo Grande, MS, v. 25, n. 59, p. 27-50, jan./abr. 2020DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/multi.v21i59.2677>.
- Silveira, M. M., & Wibelinger, L. M. (2011). Reeducação da Postura com a Equoterapia. *Rev Neurocienc*, 19(3): 519-524.
- Souza, A. P. R. (2016). Efeitos da prematuridade na aquisição da linguagem e na maturação auditiva: revisão sistemática. *CoDAS*, 2016;28(6):843-854. Santa Maria – RS, p 844-854. Fevereiro, 2016.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*: São Paulo, v. 8, n. 1, pp. 102 – 106. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
- Uribe-Calderon, L. M., & Franco-Hernandez, S. G. (2020). Fonoaudiologia e equoterapia: efetividade para o desenvolvimento de leitura e escritura em pessoas portadoras de deficiência cognitiva. *Rev. Lasallista Investig.* [online]. 2020, v. 17, n. 2, pp. 27-40. Epub Aug 19, 2021. ISSN 1794-4449. <https://doi.org/10.22507/rli.v17n2a2>.
- Valle, L. M. O., Nishimori, A. Y., & Nembr, K. (2014). Atuação fonoaudiológica na equoterapia. *Rev. CEFAC*. 2014, Mar-Abr; 16(2):511-52. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201420712>.
- Zuanetti, P. A. (2017). Variáveis de risco para o desenvolvimento da linguagem associadas à prematuridade. *Audiol Commun Res*. 2017, 22: el 1745.